

DEMONSTRATIVO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

1. ENTE

Nome: Prefeitura Municipal de Ocara / CE	CNPJ: 12.459.616/0001-04
Endereço: AV.CORONEL JOÃO FELIPE - 858	Complemento:
Bairro: CENTRO	CEP: 62755-000
Telefone: 853322-1032	E-mail: prefeituramunicipal@ocara.ce.gov.br
Fax: (085) 3322-1032	

2. REPRESENTANTE LEGAL DO ENTE

Nome: VANIA CLEMENTINO LOPES	CPF: 003.516.043-83
Cargo: Prefeito	Complemento do Cargo:
E-mail: vania.ocaranova@hotmail.com	Data Início de Gestão: 01/01/2013

3. REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL/MUNICÍPIO/UF

Nome: INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE OCARA -	CNPJ: 05.116.013/0001-44
Endereço: RUA JOÃO LIBERATO, 161	Complemento:
Bairro: CENTRO	CEP: 62755-000
Telefone: 853322-1008	E-mail: ipmocara@gmail.com
Fax: (085) 3322-1008	

4. REPRESENTANTE LEGAL DA UNIDADE GESTORA

Nome: MARIA CLEMENTINO DE OLIVEIRA	CPF: 208.393.083-53	Data Início de Gestão: 01/04/2008
Cargo: Presidente	Complemento do Cargo:	
Telefone: 8599242-9543	E-mail: maricleme@hotmail.com	
Fax: (085) 3322-1008		

5. GESTOR DE RECURSOS

Nome: LUCILA BARBOSA MARCOS	CPF: 114.019.583-20	Data Início de Gestão: 03/06/2002
Cargo: Diretor	Complemento do Cargo:	
Telefone: 8599207-7072	E-mail: lucilab.marcos@hotmail.com	Validade Certificação: 25/05/2016
Entidade Certificadora: Anbima	Fax: (085) 3322-1008	

6. RESPONSÁVEL PELO ENVIO

Nome: LUCILA BARBOSA MARCOS	CPF: 114.019.583-20
Telefone: 8599207-7072	E-mail: lucilab.marcos@hotmail.com
Data de envio: 30/12/2013	Fax: (085) 3322-1008
	[[Retificação]]

7. DEMONSTRATIVO

Exercício: 2014

Responsável pela Elaboração da Política de Investimentos: LUCILA BARBOSA MARCOS

CPF: 114.019.583-20

Data da Elaboração: 17/12/2013

Data da ata de aprovação: 18/12/2013

Órgão superior competente: Conselho de Administração

Meta de Rentabilidade dos Investimentos

Indexador: IPCA

Taxa de Juros: 6,00 %

Divulgação/Publicação: (X) Meio Eletrônico (X) Impresso

RESUMO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Alocação dos Recursos/Diversificação	Alocação dos recursos	
	Limite da Resolução %	Estratégia de Alocação %
Renda Fixa - Art. 7º		
Títulos Tesouro Nacional - SELIC - Art. 7º, I, "a"	100,00	0,00
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	100,00	40,00
Operações Compromissadas - Art. 7º, II	15,00	0,00
FI Renda Fixa/Referenciados RF - Art. 7º, III, a	80,00	10,00
FI de Renda Fixa - Art. 7º, IV, a	30,00	10,00
Poupança - Art. 7º, V, a	20,00	0,00
FI em Direitos Creditórios – Aberto - Art. 7º, VI	15,00	5,00
FI em Direitos Creditórios – Fechado - Art. 7º, VII, a	5,00	5,00
FI Renda Fixa Crédito Privado - Art. 7º, VII, b	5,00	0,00
Renda Variável - Art. 8º		
FI Ações referenciados - Art. 8º, I	30,00	5,00
FI de Índices Referenciados em Ações - Art. 8º, II	20,00	5,00
FI em Ações - Art. 8º, III	15,00	5,00
FI Multimercado - aberto - Art. 8º, IV	5,00	5,00
FI em Participações - fechado - Art. 8º, V	5,00	5,00
FI Imobiliário - cotas negociadas em bolsa - Art. 8º, VI	5,00	5,00
Total		100,00

Cenário Macroeconômico e Análise Setorial para Investimentos

Economia Internacional

Assim como em 2012, 2013 não foi um ano bom do ponto de vista econômico. Aos poucos as economias começam a mostrar algum poder de reação, mas ainda muito incipiente.

Na China, o tão falado pouso suave da economia começa a dar sinais. Antes crescendo a uma taxa de 12%, o PIB chinês não parece muito disposto a crescer mais que 8%. Pouco se comparado ao crescimento recente, porém, muito se comparado ao tamanho da economia, que hoje já é a segunda maior do mundo e com disposição para ser a primeira em alguns anos.

Na Europa, a situação continua complicada, porém menos instável. As sucessivas trocas de governantes ocorrida nos últimos tempos parece ter trazido consigo alguma calma. Os problemas fiscais continuam, mas aos poucos os europeus vão aprendendo a lidar com eles e tocar a vida em frente. A Espanha, após vários trimestres de recessão, já voltou a apresentar crescimento. Ainda tímido, mas já é um crescimento.

2014 ainda tende a ser um ano de ajustes. Os impactos ao redor do mundo devem continuar sendo sentidos. Espanha, Grécia, ainda devem se manter constantes no noticiário político e econômico por um longo período.

Os Estados Unidos, por sua vez, novamente mostra ao mundo um forte poder de reação. Saindo lentamente da crise, a maior economia do mundo, dá sinais que o pior já passou e que é hora de iniciar uma retomada mais robusta. O problema reside no campo político. Assim como ocorreu em 2010, o teto da dívida foi alcançado em 2013 e deu-se início a uma batalha entre republicanos e democratas. Novamente, a novela se repetiu e a solução só foi “encontrada” no apagar das luzes. Na verdade, o problema não foi resolvido. O problema foi apenas postergado quando um calote norte-americano era iminente.

Economia Nacional

O Brasil continua sem ter muito o que comemorar. O PIB novamente deve apresentar crescimento pífio, ao redor de 2%, em 2013 e em 2014, com inflação sempre acima de meta, em torno de 5,8% e 5,9%, respectivamente. Para 2014, é esperada uma retomada da indústria nacional, em função da forte atuação do Banco Central no mercado de dólar, tentando mantê-lo desvalorizado. O problema esbarra mais uma vez na inflação, que insiste em não ceder.

As manifestações ocorridas no início do segundo semestre de 2013, surtiram apenas alguns poucos e pontuais efeitos. As tão esperadas reformas continuam apenas como esperança. Medidas paliativas continuam sendo tomadas aos montes, porém, com efeitos muito pequenos, quando não imperceptíveis.

2014 traz mais um ano de eleição e com ela uma previsível elevação dos gastos públicos. O problema é que os gastos já não são aceitos como antigamente e os problemas fiscais se tornam cada vez mais graves.

2014 traz também a tão esperada Copa do Mundo. As obras pelo Brasil continuam atrasadas e no próximo ano devemos ver uma enxurrada de recursos com o objetivo de dar celeridade e finalizar as obras.

Não devemos ver grandes mudanças no próximo ano. Portanto, para 2014, a expectativa é de vermos um IPCA relativamente calmo, ao redor de 5,9%, desde que não surjam imprevistos pelo caminho.

Quanto aos juros, vimos um recorde histórico em 2013, com a Selic atingindo o patamar de 7,25%. Porém, um novo ciclo de alta deve início, trazendo a taxa para 9,5% com expectativa de que chegue a 10% ainda em 2013.

Mantidas as previsões para a economia mundial e doméstica, não devemos ver mudanças nessa taxa, que deve permanecer constante ao longo de 2013 podendo apresentar mais uma leve alta.

No que se refere aos investimentos, após a bonança de 2012, veio a tempestade em 2013. Os principais índices de referência do mercado não apresentaram resultados satisfatórios, tais como IMA-B, IRF-M, CDI, Ibovespa, entre outros. Para 2014, não devemos ter um ano excepcional como 2012, nem tão ruim como 2013.

Objetivos da gestão**OBJETIVO**

A Política de Investimentos do IPMO tem como objetivo estabelecer as diretrizes das aplicações dos recursos garantidores dos pagamentos dos segurados e beneficiários do regime, visando atingir a meta atuarial definida para garantir a manutenção do seu equilíbrio econômico-financeiro e atuarial, tendo sempre presentes os princípios da boa governança, da segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência.

A Política de Investimentos tem ainda, como objetivo específico, zelar pela eficiência na condução das operações relativas às aplicações dos recursos, buscando alocar os investimentos em instituições que possuam as seguintes características: solidez patrimonial e experiência positiva no exercício da atividade de administração de grandes volumes de recursos e em ativos de baixo risco.

Para cumprimento do objetivo específico e considerando as perspectivas do cenário econômico, a política estabelecerá a modalidade e os limites legais e operacionais, buscando a mais adequada alocação dos ativos, à vista do perfil do passivo no curto, médio e longo prazo, atendendo aos normativos da Resolução nº 3922/10.

MODELO DE GESTÃO

O IPMO adota o modelo de Gestão Própria, previsto na Resolução CMN nº 3922/10.

A adoção deste modelo de gestão significa que o total dos recursos ficará sob a responsabilidade do IPMO, com profissionais qualificados e certificados por entidade de certificação reconhecida pelo Ministério da Previdência, conforme exigência da Portaria 519/11, que para tanto irá gerenciar a aplicação de recursos, escolhendo os ativos, delimitando os níveis de riscos, estabelecendo os prazos para as aplicações.

Objetivos da Alocação dos Recursos

O objetivo é garantir o equilíbrio de longo prazo entre o ativo e passivo do IPMO obedecendo a seguinte meta:

- Meta atuarial: 6% ao ano + inflação (IPCA) projetada para 2014 de 5,92% ao ano, totalizando uma rentabilidade anual de 12,28%;

Estratégia de formação de preços - investimentos e desinvestimentos

Os investimentos deverão acontecer preferencialmente de forma indireta, ou seja, via cotas de fundos investimentos.

Critérios de Contratação - Administração de carteiras de renda fixa e renda variável

O IPMO tem ainda a possibilidade de contratação de empresa de consultoria, de acordo com os critérios estabelecidos na Resolução 3922/10 e pela Portaria MPS nº 519, com suas alterações, para orientação em relação ao seu portfólio, avaliação e emissão de nota técnica correlata aos seus investimentos e principais riscos ao qual está exposto.

Sempre serão considerados a preservação do capital, os níveis de risco adequados ao perfil do IPMO, a taxa esperada de retorno, os limites legais e operacionais, a liquidez adequada dos ativos, traçando-se uma estratégia de investimentos, não só focada no curto e médio prazo, mas principalmente, no longo prazo.

Testes Comparativos e de Avaliação para acompanhamento dos resultados dos gestores e da diversificação da gestão externa dos ativos

A partir de 2014, as instituições financeiras interessadas em receber aplicações de recursos do IPMO estão obrigadas a se credenciar junto à Unidade Gestora obedecendo ao “Regulamento para Credenciamento de Instituições Financeiras, Sociedades Corretoras e Distribuidoras, Gestora e Administradora de Títulos e Valores Mobiliários e seus produtos” disponibilizado no site do IPMO.

Os investimentos específicos são definidos com base na avaliação risco/retorno, no contexto do portfólio global do IPMO.

Individualmente, os retornos dos ativos são projetados com base em um modelo que parte do cenário macroeconômico (nacional e internacional) e projeta os impactos desse cenário para o comportamento da curva futura de juros no caso da Renda Fixa, e para os diversos setores econômicos e empresas no caso da Renda Variável.

As informações utilizadas para a construção dos cenários e modelos acima descritos serão obtidas de fontes públicas e de consultorias privadas.

Os investimentos deverão acontecer preferencialmente de forma indireta, ou seja, via cotas de fundos investimentos.

A definição dos fundos de investimentos de renda fixa abertos e das instituições intermediadoras que receberão os recursos do IPMO se darão, preferencialmente, pelos classificados como de baixo risco de crédito, ou seja, aqueles enquadrados como “Investment Grade”, fundamentadas em classificações de risco (rating) no mínimo “BBB+” conferidas preferencialmente pelas seguintes agências:

- Standards Poors;
- Moody's
- Fitch IBCA
- Atlantic Rating
- SR Rating

Observações**LIMITAÇÕES**

Serão observados os limites de concentração dos investimentos da seguinte forma:

O limite e o segmento de aplicação permitida pela respectiva Política de Investimento obedecerá o que consta nas subseções I, II e III, da Seção II, da Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3.922, de 25 de novembro de 2010.

O limite geral desta Política de Investimento obedecerá ao que consta na subseção I, da Seção III, da Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3.922, de 25 de novembro de 2010.

RESTRIÇÕES

A vedação desta Política de Investimento obedecerá ao que determina na subseção VI, da Seção IV, da Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3.922, de 25 de novembro de 2010.

Declaração: A Política de Investimentos completa e a documentação que a suporta, encontra-se à disposição dos órgãos de controle e supervisão competentes

Representante Legal do Ente:	003.516.043-83 - VANIA CLEMENTINO LOPES	Data: __/__/__	Assinatura:
Representante Legal da Unidade Gestora:	208.393.083-53 - MARIA CLEMENTINO DE OLIVEIRA	Data: __/__/__	Assinatura:
Gestor de Recurso RPPS:	114.019.583-20 - LUCILA BARBOSA MARCOS	Data: __/__/__	Assinatura:
Responsável:	114.019.583-20 - LUCILA BARBOSA MARCOS	Data: __/__/__	Assinatura: